



# Dilma reage nas pesquisas e agora fala em mudar equipe

## Presidente sobe no Ibope e no Datafolha, mas Marina ainda vence no 2º turno

Pela primeira vez na campanha, a petista diz que fará mudanças no seu Ministério, caso seja reeleita, e admite problemas na economia, reconhecendo que a situação da indústria no país hoje é 'complexa'

Novas pesquisas do Ibope e do Datafolha mostram que Dilma Rousseff (PT) e Marina Silva (PSB) continuam tecnicamente empatadas, mas a ex-senadora vence a atual presidente no segundo turno. Aécio Neves (PSDB) cai e se mantém em terceiro. No Ibope, Dilma subiu três pontos (foi a 37%), o que não acontecia desde julho, e Marina cresceu quatro (ficou com 33%). No Datafolha, a petista cresceu um (35%), e a ex-senadora ficou estável (34%). O Ibope ouviu eleitores de 31 de agosto a 2 de setembro. O Datafolha, de 1º a 3 de setembro. Ao discursar na CNI, ontem, Dilma disse que, se reeleita, fará mudanças na política industrial e também em sua equipe. Ela admitiu que é "complexa" a situação da indústria e afirmou que gostaria de ver o Brasil crescendo "em ritmo muito mais acelerado". PÁGINAS 3 e 4

# Disputa acirrada

Dilma reage, crescimento de Marina estabiliza, mas ex-senadora mantém vantagem em 2º turno

JULIANA CASTRO, JÚNIA GAMA E  
FERNANDA KRAKOVICS  
opais@oglobo.com.br

**-RIO E BRASÍLIA-** Duas pesquisas de intenção de voto divulgadas ontem apontam que a presidente Dilma Rousseff (PT) e Marina Silva (PSB) mantêm a disputa acirrada pelo Palácio do Planalto. A ex-senadora, no entanto, segue como favorita nas simulações de segundo turno. No Ibope, a petista recuperou três pontos percentuais em relação ao último levantamento e chegou a 37% no primeiro turno. Já Marina cresceu quatro pontos e alcançou 33% das intenções. No Datafolha, a presidente oscilou um ponto percentual para cima e chegou a 35%, enquanto a candidata do PSB manteve os 34%. Como as duas pesquisas têm margem de erro de dois pontos percentuais, Marina e Dilma aparecem em empate técnico em ambos os casos.

Nas pesquisas Ibope de julho e do início de agosto, num cenário ainda com Eduardo Campos, a presidente tinha 38%. No levantamento seguinte, já com Marina, Dilma caiu quatro pontos e só agora retoma o crescimento. Na simulação do segundo turno feita pelo Ibope, Marina venceria com sete pontos de vantagem: 46% a 39%. Antes, a diferença era de nove pontos: 45% a 36%.

No caso do Datafolha, a candidata do PSB venceria Dilma por 48% a 41%. No levantamento anterior, o índice de Marina era de 50% e o da presidente, de 40%. As pesquisas têm intervalos diferentes. O último Ibope havia sido feito entre os dias 23 e 25 de agosto. Já o Datafolha anterior foi realizado em 28 e 29 de agosto.

## ALÍVIO NO COMITÊ PETISTA

Diante do cenário, os aliados dos presidencialistas acreditam que o cenário eleitoral começa a estabilizar. A campanha à reeleição de Dilma recebeu com alívio as pesquisas. O temor era que a candidata do PSB ultrapassasse a presidente já no primeiro turno, o que não se confirmou. A análise feita no comitê eleitoral da presidente é que surtiu efeito a estratégia de tentar desconstruir a candidatura de Marina e apontar contradições no discurso da adversária, principalmente questionando como iria implementar suas propostas.

Apesar do alívio, integrantes da campanha à reeleição afirmam que é preciso esperar as próximas pesquisas para ver se Marina atingiu seu teto. De qualquer forma, as sondagens divulgadas ontem deram fôlego e ânimo aos petistas.

Aliado de Marina Silva, o senador Rodrigo Rollemberg (PSB-DF) avalia que os números mostram que o quadro eleitoral está se estabilizando, mas que a candidata mantém a preferência no segundo turno devido a um desejo de "mudança" entre os eleitores.

— As pesquisas mostram que a Marina está consolidada no segundo turno e apresenta grande alternativa de mudança. O fenômeno Marina é um grande desejo de mudança, a maioria das pessoas quer isso. Marina vai para o se-

gundo turno e é a grande favorita para ganhar a eleição. Isso a gente percebe pelo desespero dos adversários, usando a tática de disseminar o terror para conter o crescimento. Marina ainda pode crescer mais, mesmo com pouquíssima televisão — afirmou o senador.

Terceiro colocado nas duas pesquisas, Aécio Neves (PSDB) viu seu índice despencar quatro pontos percentuais no Ibope, chegando a 15%. No Datafolha, o tucano variou dentro da margem de erro, de 15% para 14%. Desde que os levantamentos

apontaram a consolidação de sua campanha em terceiro lugar, Aécio tem atacado Marina, referindo-se à candidatura dela como improvisada.

Nas simulações de segundo turno feitas com o nome de Aécio, o tucano perderia em todas. No Ibope, o senador aparece com 34%, bem atrás de Dilma, que tem 47%. No Datafolha, o índice é de 38% para Aécio e de 49% para a presidente. Pela primeira vez o instituto pesquisou o cenário de um eventual segundo turno entre o tucano e Marina. A candidata do PSB aparece com 56%, 11

pontos percentuais à frente do ex-governador.

Em nota divulgada pouco depois dos resultados das duas pesquisas, a assessoria de Aécio disse que o candidato recebeu os números com tranquilidade:

“A campanha eleitoral está entrando na fase em que os candidatos apresentam suas propostas ao país. O senador tem absoluta confiança que o seu programa é o melhor e mais seguro para o Brasil. O reconhecimento dessa proposta levará a Coligação Muda Brasil à vitória”.

Aliado de Aécio, o deputado Duarte Nogueira (PSDB-SP) disse acreditar que o quadro ainda pode mudar:

— Essa pesquisa pode nos mostrar que houve uma estabilização das mudanças ocorridas desde a entrada da Marina na disputa. É agora, de fato, que a campanha começa, falta um mês. Vamos manter nosso ritmo porque acreditamos que o quadro pode mudar.

#### REJEIÇÃO DE DILMA CAI, MAIS AINDA É A MAIS ALTA

No Ibope, a presidente é a candidata com a maior taxa de rejeição: 31%. Ainda assim, o índice caiu cinco pontos percentuais em relação à última pesquisa. Ao todo, 12% dos entrevistados disseram que não votariam em Marina de jeito nenhum, enquanto o percentual anterior era de 10%. A taxa de rejeição de Aécio permanece em 18%. O jornal “Folha de S.Paulo” e a TV Globo, contratantes da pesquisa Datafolha, não haviam divulgado as taxas de rejeição dos presidentes até ontem à noite.

Tanto o Ibope quanto o Datafolha trazem índices semelhantes na avaliação do governo Dilma. Em ambas, 36% dos entrevistados apontaram a gestão da petista como ótima ou boa. No Ibope, 37% disseram que a administração da presidente é regular e 26% a consideraram ruim ou péssima. No Datafolha, o percentual de entrevistados que apontaram o governo da petista como regular é de 38% e os que disseram ser ruim ou péssimo é de 24%. Os índices se mantiveram estáveis com variação dentro da margem de erro.

Integrantes da campanha petista também ficaram satisfeitos com a avaliação do governo e a queda na taxa de rejeição de Dilma. Para a equipe da presidente, os levantamentos mostram que a petista tem um voto consolidado em torno de 35%.

— É natural esse resultado. O que acontece é que, até a entrada definitiva de Marina, ela estava completamente fora de qualquer questionamento. Começou a campanha defendendo as ideias genéricas que ela tem e isso fez com que a população tivesse associado a ela a coisa do novo, da mudança — avaliou o líder do PT no Senado, Humberto Costa (PE). — A partir do momento em que começaram a ficar claras as propostas concretas que ela defendia, as pessoas pararam para refletir. A tendência agora é a recuperação de Dilma, e Marina tende a perder espaço. ●

#### Análise

## Onda interrompida

Especialistas afirmam que ataques de Dilma seguraram crescimento de Marina e que passividade de Aécio é prejudicial

MARCO GRILLO E RAPHAEL KAPA  
opais@oglobo.com.br

**A**pós divulgação de nova rodada das pesquisas Ibope e Datafolha de intenções de votos para as eleições presidenciais, especialistas ouvidos pelo GLOBO apontam que os ataques da campanha da candidata à reeleição Dilma Rousseff (PT) estancaram o crescimento de Marina Silva (PSB) e divergem sobre como serão as próximas semanas eleitorais.

— A pesquisa (Ibope) contribuiu para sustentar a candidatura da Dilma. Ela interrompeu a queda e ainda cresceu três pontos — avalia o cientista político Pedro Arruda, da PUC-SP.

Sônia Fleury, professora da FGV, diz que a diminuição do crescimento de Marina pode estar ligada às suas mudanças de posicionamento.

— Talvez ela tenha decepcionado seus eleitores mais históricos. Temáticas como meio ambiente foram reduzidas, dando espaço a questões mais macroeconômicas.

Professor da UFMG, o cientista político Carlos Ranulfo acredita que os levantamentos inauguraram a terceira fase da campanha, após o primeiro momento, quando Eduardo Campos estava na disputa, e depois, a etapa que registrou a subida de Marina.

— O crescimento da Marina estancou. Pode ser um esgotamento natural

ou um efeito dos contra-ataques — afirma, em referência às declarações de Dilma e Aécio Neves (PSDB).

O cientista político Felipe Borba, da UniRio, aponta que Dilma pode atrair eleitores que, hoje, votam em Marina.

— Eleitores que consideram o governo de Dilma regular estão votando na Marina. É um eleitorado que tem medo de arriscar e, geralmente, vota pela permanência. Ao mostrar que o risco está em Marina, Dilma pode atrair votos — afirma Borba.

Para Pedro Arruda, mesmo que Aécio esteja em terceiro lugar desde a entrada de Marina, a candidatura do PSDB não pode ser descartada.

— O eleitorado é volátil. O PSDB tem uma estrutura partidária mais bem organizada, governa estados e municípios importantes. Não é o cenário provável, mas não dá para descartar Aécio.

Já Felipe Borba afirma que a passividade da campanha de Aécio está sendo prejudicial para o tucano.

— Aécio não está partindo para o ataque. Deveria fazer como (José) Serra fez com o Ciro (Gomes) em 2002. Aécio está agindo como quem disputa um amistoso — afirma o professor.

O historiador Marcus Dezemone, da Uerj e da UFF, concorda e diz que o tucano é o que mais perde no pleito.

— Aécio perde votos se não bater na Marina. A tendência é Dilma estacionada, Marina contendo a empolgação e Aécio estancando a sangria. ●



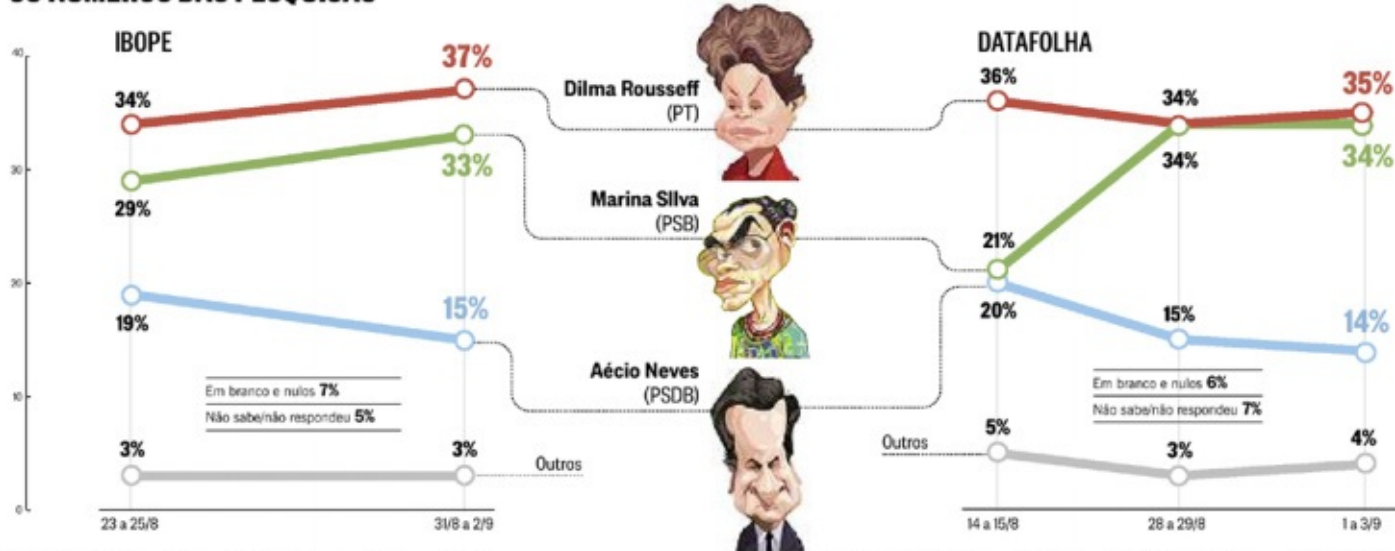
NA WEB

bit.ly/1zYqwe7

Veja mais dados das últimas pesquisas de intenção de voto para presidente



### OS NÚMEROS DAS PESQUISAS



Obs.: Pastor Everaldo (PSC) teve 1% de intenção de voto. Os outros sete candidatos somados têm 2%.

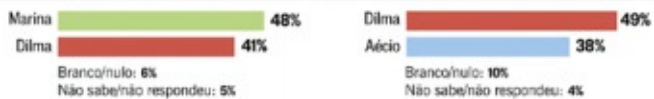
Obs.: Pastor Everaldo (PSC), Eduardo Jorge (PV), Luciana Genro (PSOL) e José Maria (PSTU) tiveram 1% de intenção de voto. Os outros quatro candidatos somados têm 1%.

#### SIMULAÇÃO DE SEGUNDO TURNO



A pesquisa foi encomendada pela Rede Globo e pelo jornal "O Estado de S. Paulo". O Ibope ouviu 2.506 eleitores em 175 municípios entre os dias 31/8 e 2/9. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos. A pesquisa foi registrada no Tribunal Superior Eleitoral com o número BR-00514/2014.

#### SIMULAÇÃO DE SEGUNDO TURNO



A pesquisa foi encomendada pela Rede Globo e pelo jornal "Folha de S. Paulo". O Datafolha ouviu 10054 eleitores em 361 municípios entre 1 a 3 de setembro. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos. A pesquisa está registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número BR-00517/2014.